



Hábitos Sustentáveis: o que nos dizem os profissionais da área ambiental?

Mariana Gontijo¹

Alexandre Martins de Melo Sant'Ana²

Ariane Flávia do Nascimento³

Fernanda Carla Wasner Vasconcelos⁴

Educação Ambiental

Resumo

O consumo excessivo é uma ameaça para os recursos naturais, a mudança de hábitos ocorre em busca de um consumo consciente e saudável visando a sustentabilidade. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os hábitos, práticas e conceitos relacionados à sustentabilidade praticados por profissionais da área ambiental. A metodologia utilizada tratou-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com um questionário baseado em questões relacionadas à sustentabilidade e aos hábitos sustentáveis, considerando a escala *Likert* de cinco pontos e três questões discursivas, por meio do *Google Forms*. A maioria dos profissionais da área ambiental, 80 à 90%, estão em convergência, mesmo que em diferentes escalas, com os pressupostos de sustentabilidade, consumo consciente e desenvolvimento sustentável. Ainda há lacunas, ao buscar alternativas mais adequadas de transporte, compostagem doméstica e separação do lixo que podem ser encontradas a partir da disseminação da educação ambiental para sensibilização e conscientização dos indivíduos em adotar comportamentos individuais em prol do coletivo. Apesar de atuarem na área ambiental e de sustentabilidade, vale mencionar que existe uma parcela desses profissionais (2 a 5%) se mostraram indiferentes, ou até mesmo, contrários sobre a necessidade de mudanças de hábitos individuais, para melhoria da qualidade de vida no ambiente coletivo.

Palavras-chave: sustentabilidade; comportamento; consumo sustentável.

¹Mestranda no Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental (MPSTA) – IFMG Bambuí, marianagontijo@gmail.com.

²Mestrando do Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental (MPSTA) – IFMG Bambuí, alexandre@ufv.br.

³Médica Veterinária, Doutora em Ciência Animal; docente no Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental (MPSTA) – IFMG Bambuí, ariane.nascimento@ifmg.edu.br

⁴Bióloga, Doutora em Ciências; docente no Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental (MPSTA) – IFMG Bambuí, fernanda.wasner@gmail.com

INTRODUÇÃO

A temática do desenvolvimento sustentável é pauta em discussões por todo o mundo e cada vez mais as empresas, sociedade, mercado financeiro e organizações internacionais buscam soluções pautadas no ESG (*Environmental, Social and Governance*) para os problemas atuais (Li et al., 2021). Nesse sentido, ações individuais e coletivas para melhorar a qualidade de vida, promover novos comportamentos e hábitos de consumo devem ser cada vez mais comuns. De acordo com Tambosi et al. (2014), deve-se entender se a percepção sobre questões ecológicas e hábitos de consumo sustentáveis estão presentes no cotidiano e constituem prática dos consumidores. Akatu (2018) conclui em seu estudo que o número de consumidores que buscam um novo estilo de vida mais comprometido com a sustentabilidade vem aumentando.

Os modelos de exploração e descarte de matérias-primas se deparam com a limitação dos recursos naturais, Costa, Lima e Lima (2020) enfatizam que a questão não é desprezar o consumo, já que ele é necessário para a sobrevivência, mas, sim, de refletir sobre o consumo, os tipos de produtos adquiridos, a mão de obra utilizada na sua fabricação, a quantidade de embalagens da mercadoria, o reuso e a procura por materiais já reciclados ou que sejam recicláveis.

Com base no exposto, busca-se uma compreensão da percepção sobre hábitos relacionados à sustentabilidade junto aos profissionais da área ambiental, assim, este estudo tem como objetivo avaliar os hábitos, práticas e conceitos relacionados à sustentabilidade praticados por profissionais da área ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, observação direta extensiva por meio da técnica de testes, seguindo os preceitos de Lakatos e Marconi (2021). A coleta de dados ocorreu por meio do *Google Forms*, por meio de questionário.

Realização



Apoio



O questionário semiestruturado está dividido em cinco sessões distintas, seguindo uma lógica temática de questionamentos a saber: caracterização geral; consumismo; hábitos sustentáveis; ações do cotidiano e percepções para o futuro. As afirmativas foram respondidas, considerando a escala *Likert* de cinco pontos, com um grau de concordância ou discordância. Foram elaboradas três questões discursivas.

Os questionários foram disponibilizados, por meio do aplicativo *WhatsApp*, utilizando a técnica “bola de neve” tendo como condição a participação exclusiva daqueles profissionais que atuam na área ambiental. O link desse estudo foi enviado no período 28 de junho a 04 de julho de 2022. Não foi delimitado região de amostragem, os dados foram coletados em todo o Brasil. Para essa pesquisa foi previamente estabelecida a amostragem mínima de 100 pessoas, para facilitar estudos de proporção (porcentagem) a atender o sugerido na técnica Delphi (VERGARA, 2016) que visa emergir um consenso em torno do tamanho do público para pesquisas.

Os resultados dos 112 questionários válidos foram tabulados em planilha Excel e sistematizados em gráficos para análise e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira seção de perguntas, foi possível realizar uma caracterização geral dos respondentes. Dos 112 participantes, verificou-se 55,4% são do sexo feminino e que 44,6% são do sexo masculino. Informações relacionadas à faixa etária, formação acadêmica e setor que o profissional representa estão ilustradas nas Figuras 1a, 1b e 2c, respectivamente.

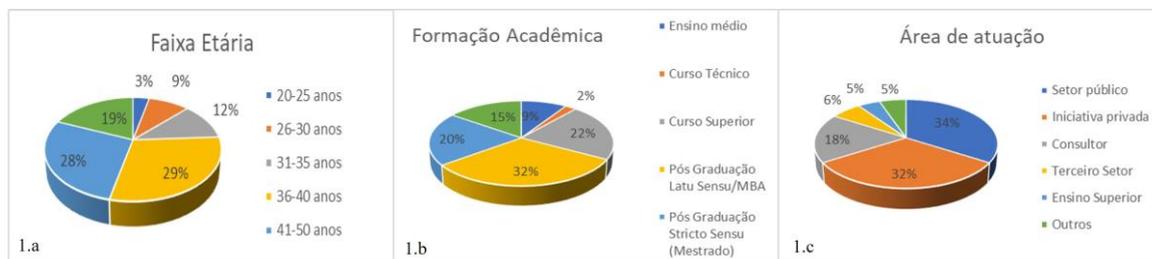


Figura 1: Caracterização geral dos respondentes.

A área ambiental é uma área interdisciplinar que comporta e necessita de

Realização

Apoio

profissionais de diferentes formações, tais como biólogos, engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos e outros, para atuação em diferentes campos. A variabilidade de campos de atuação é demonstrada na Figura 2, onde se destacam as áreas de educação, consultoria ambiental, licenciamento ambiental, conservação, ciências ambientais, geoprocessamento, energia e unidades de conservação.



Figura 2: Nuvem de palavras – área de atuação.

De acordo com Sartori, Latrônico e Campos (2014), as discussões no campo da taxonomia dos termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, mais importante do que os termos em si é compreender o contexto do termo e sua importância. A Figura 3 ilustra os principais termos mencionados pelos respondentes ao serem questionados sobre sustentabilidade, em maior ocorrência: futuro, impacto, sustentáveis, hábitos, recursos, gerações, consumo, natureza, preservação, naturais e ambiente.



Figura 3: Nuvem de palavras – O que você entende por sustentabilidade?

Ao serem questionados sobre hábitos sustentáveis, os respondentes também indicaram vários termos semelhantes e já de conhecimento geral, tais como: hábitos, consumo, meio ambiente, reciclagem, práticas, reutilizar, evitar, sustentabilidade e ambiental. (Figura 4). É possível notar a coincidência com vários termos também citados

para o questionamento de desenvolvimento sustentável, tais como hábitos, meio ambiente, consumo, gerações, equilibrar, práticas, responsabilidade, preservação, reciclagem e impacto.



Figura 4: Nuvem de palavras – O que você entende por hábitos sustentáveis?

Geng, Liu e Zhu (2017) concluíram que a educação para sustentabilidade pode influenciar em melhorar ou mudar as crenças e valores dos alunos de um curso superior, para resultar em uma atitude sustentável e consumo consciente. No questionário aplicado 2,7% dos respondentes se declararam como nada consumistas, enquanto 0,9% se enquadram como altamente consumista, 1,8% muito consumista, 68,8% dos respondentes declararam serem pouco consumistas enquanto 25,9% se declararam como consumistas.

Os hábitos de consumo avaliados estão ilustrados na Figura 5. Mesmo com o marketing atual que incentiva o consumo e troca de aparelhos eletrônicos ou celulares apenas pelo lançamento de novos modelos, neste estudo, 46,4% e 38,4% dos respondentes afirmaram que raramente ou nunca, respectivamente, fizeram essa ação. Em contraposição, 14,3% dos respondentes afirmam que ocasionalmente realizam este tipo de troca (Figura 5a). É possível reconhecer que os respondentes, ao afirmarem que raramente ou nunca adquirem aparelhos eletrônicos ou celulares movidos pelo apelo da novidade, adquiriram uma atitude de consumo consciente nesse quesito ao repensar o motivo da necessidade de adquirir um novo produto quando o outro ainda está em funcionamento.

A economia circular objetiva um novo relacionamento com os recursos naturais e sua forma de utilização, repensando a forma de produzir, comercializar e desenhar os produtos, bem como todo o processo de produção e venda, visando o uso de maneira sustentável dos recursos naturais (CNI, 2018). Neste estudo, 31% dos respondentes

afirmaram que ocasionalmente compram roupas e acessórios em bazares, enquanto 11,6% têm este hábito com frequência ou muita frequência (Figura 5b). Tal constatação pode indicar tanto uma falta de valorização deste tipo mercado, como também pode indicar que este ainda não é muito difundido enquanto economia circular e seus valores agregados.

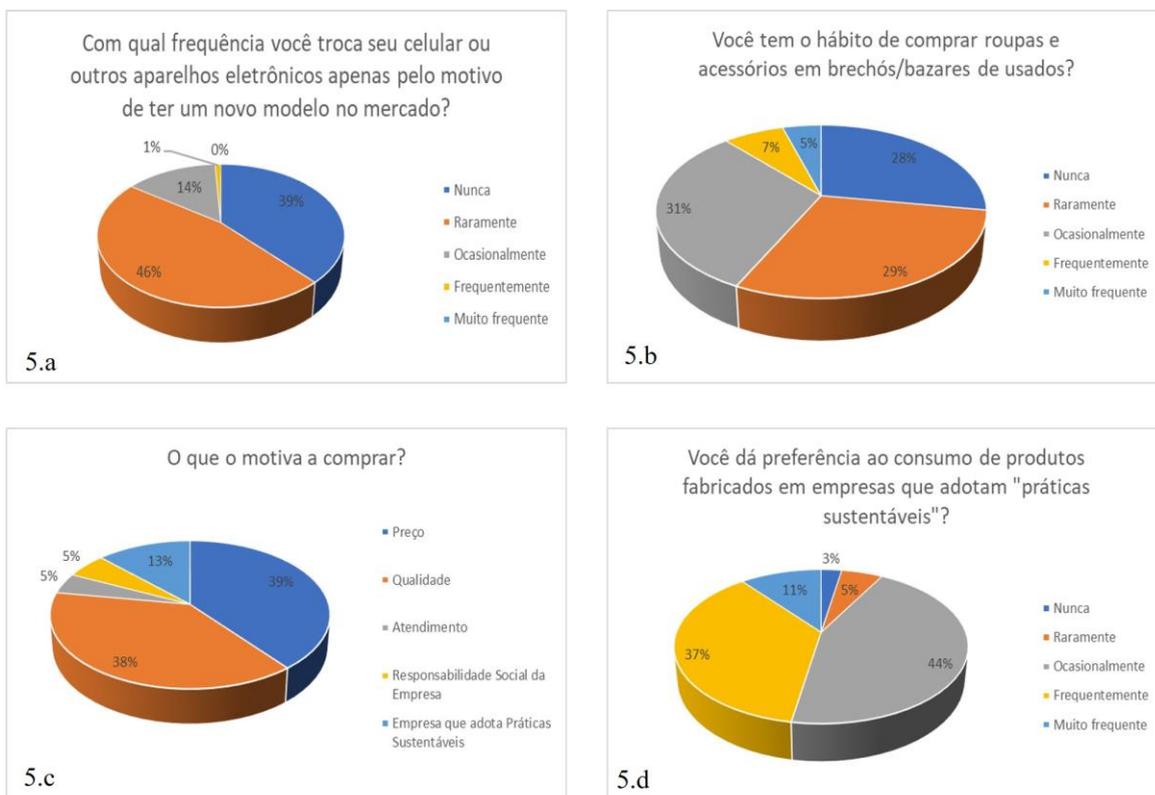


Figura 5: Hábitos de consumo.

Sobre a motivação para compras, a maioria opta por preço (39,3%) ou qualidade (38,4%), enquanto 12,5% dos respondentes priorizam empresas que adotam práticas sustentáveis; 5,4% por empresas que possuem responsabilidade social e 4,5% preferem o bom atendimento (Figura 7c). Ocasionalmente, 44% dos respondentes optam por consumir produtos fabricados em empresas que adotam “práticas sustentáveis” (Figura 7d). É preciso repensar os hábitos de consumo e educar os consumidores para os conceitos da economia circular, tendo em vista que os recursos são finitos e torna-se necessário diminuir a pressão sobre eles, viabilizando os ciclos ambiental, econômico e social, para as futuras gerações (CNI, 2018; RIBEIRO, ESPUNY e VALLE, 2020).

Os hábitos saudáveis são considerados como importante pela totalidade dos

Realização

Apoio



respondentes. Costa, Lima e Lima (2020) enfatizam a necessidade de compreensão que não só as ações empresariais contribuem para a degradação ambiental, mas também cada indivíduo com seus hábitos. É difícil ser sustentável para 51,85% dos respondentes. A rotina de um estilo de vida insustentável, ligada às infraestruturas, materiais disponíveis no cotidiano das pessoas e normas culturais da sociedade de consumo são as maiores dificuldades em adoção de hábitos sustentáveis (ROYSEN, 2018). As práticas sustentáveis são transmitidas à outras pessoas por 97,3% dos respondentes, principalmente, no modo de agir (48,2%), conversando com pessoas que se interessam pelo tema (25%) e envolvendo pessoas próximas em ações sustentáveis (23,2%).

Sobre algumas ações do cotidiano, os respondentes demonstraram maior tendência a terem comportamentos convergentes com a sustentabilidade, com 64,2% dos respondentes que retiram os eletrodomésticos da tomada quando não estão em uso; 66,1% sempre usam papel rascunho para anotações; 92,9% sempre ou quase sempre tem o cuidado de economizar água; 96,5% sempre ou quase apagam as luzes quando não precisam da iluminação; 50% sempre ou frequentemente usam a *ecobag* para fazer compras. Essa tendência corrobora com os estudos de Ribeiro, Espuny e Valle (2020) que relatam que a agenda sustentável está construindo novos padrões de comportamento no cotidiano das pessoas.

Na questão de preferência por deslocamento a pé, de bicicleta ou transporte público, 30,4% dos respondentes raramente usam esses meios de transporte; 23,2% que usam pontualmente e 17% os utilizam sempre; o que pode ser explicado pela distância do trabalho – casa e a deficiência de transporte coletivo de boa qualidade nas grandes cidades. Os atuais sistemas de mobilidade urbana se mostram insustentáveis, por causarem poluição atmosférica, alto consumo de recursos não renováveis, congestionamentos e grande número de acidentes de trânsito, além de não atenderem a população com o número suficiente de veículos (KNOOR, et al. 2018).

O uso racional de energia elétrica e água é considerado essencial pelos respondentes, mas em relação ao uso de “*ecobag*” e ao tipo de transporte usado em seus deslocamentos ainda é um desafio para boa parte. Observa-se que as ações do cotidiano

Realização

Apoio

ainda precisam de alguns ajustes, porém já existe conscientização de como algumas ações simples podem impactar em benefícios coletivos para o meio ambiente. Resultados mais pessimistas são relatados por Silva, Souza e Santos Junior (2020) em seu estudo ao relatarem que apenas 46,4% do total dos respondentes concorda com a necessidade de mudança de atitude pessoal para ocorrer mudanças nas práticas sustentáveis que trazem benefícios coletivos.

Ainda no quesito de práticas sustentáveis, sobre o uso de caneca ou copos descartáveis no trabalho, já é prática comum, visto que o uso de canecas diminui consideravelmente a geração de lixo de copos descartáveis colocar literatura. 91,9% e afirmam que utilizam a mesma caneca/copo no trabalho.

Em relação aos materiais de limpeza e lâmpadas utilizados pelos respondentes tivemos um gráfico de respostas bem homogênea no quesito materiais de limpeza e já no quesito uso de lâmpadas já temos a grande maioria utilizando lâmpadas de baixo consumo de energia, como observado na Figura 6. Podemos inferir que essa decisão de lâmpadas de baixo consumo também interfere no valor final da conta de energia elétrica que os respondentes pagam enquanto a preferência por produtos de limpeza que não agridem o meio ambiente não interfere no gasto mensal dos entrevistados, e sim no cuidado pessoal com a o meio ambiente. Segundo Andreoli, Lima e Prearo (2017), os consumidores estão mais conscientes com a preservação ambiental, ao consumir, seja individualmente seja coletivamente, direta ou indiretamente.

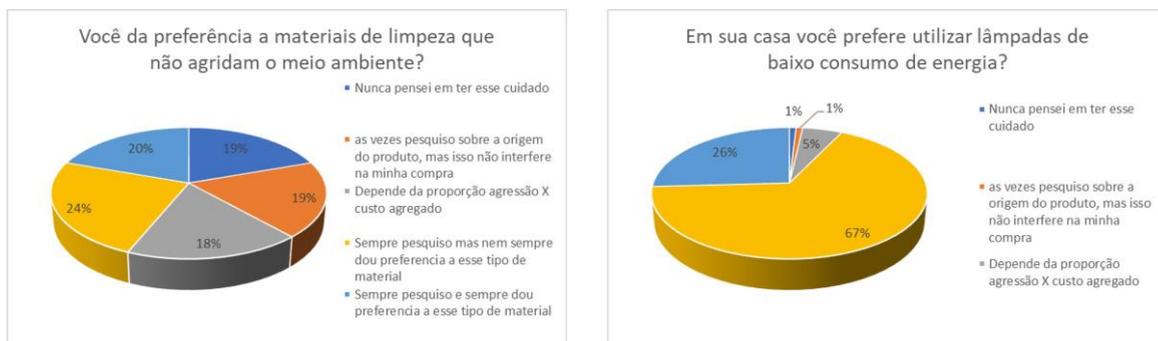


Figura 6: Preferência dos entrevistados em relação à materiais de limpeza e lâmpadas.

Atualmente, o Brasil é um dos países que mais geram resíduos sólidos e quando há destinação de forma inadequada, grandes impactos ambientais são gerados (ABREU et

al., 2020). Com relação à separação dos resíduos sólidos domésticos (RS), 50% dos respondentes sempre a realizam sendo que 25% realizam a separação de algum RS específico, e apenas 9,0% não adotam essa prática. Schott Filho et al. (2017) observaram em uma comunidade de baixa renda, a aceitação da separação domiciliar dos RS por parte da comunidade, demanda certo tempo, até que se crie um hábito. Ao questionar o porquê de não realizarem a separação, o principal motivo está relacionado à falta de coleta seletiva urbana, apontada por 62,5% dos respondentes.

O produto da compostagem é um fertilizante rico em nutrientes minerais, o uso desta técnica reduz a quantidade de resíduos que são acondicionadas em aterros sanitários, podendo ser realizada desde os domicílios às grandes empresas (SENAI, 2017). A separação dos resíduos orgânicos, para 30% dos respondentes, está relacionada com a falta de composteira doméstica, enquanto 20% afirmam que dá trabalho, esquecem ou não sabem fazer. A maioria dos respondentes (58,9%) não realiza a compostagem enquanto que 11,6% sempre realizam a compostagem.

A Figura 7 evidencia que 93,8% dos respondentes concordam que a mudança de hábitos é o caminho necessário para um futuro sustentável. Ainda assim, considerando que os respondentes foram profissionais da área ambiental nos surpreende ver que 1,8% são indiferentes, 3,6% discordam parcialmente e 0,9% discordam totalmente.

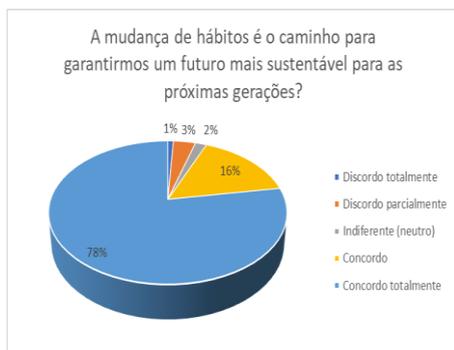


Figura 7: Mudança de hábitos é o caminho...?

Em relação ao ambiente de trabalho, observa-se uma convergência de ações que refletem que os profissionais da área ambiental estão agindo com ações mais sustentáveis, 78,8% dos respondentes afirmam que sempre ou quase sempre desligam o monitor do computador quando não estão usando (Figura 8a); 93,7% sempre ou frequentemente

desligam as luzes quando realizam um intervalo ou encerram a jornada de trabalho (Figura 8b); 86,6% sempre ou frequentemente utilizam papel reciclado/rascunho para impressão ou anotações (Figura 8c). Já ao serem questionados sobre o incentivo à incorporação de hábitos sustentáveis pelos colegas, as respostas foram mais heterogêneas que as anteriores (Figura 8d).

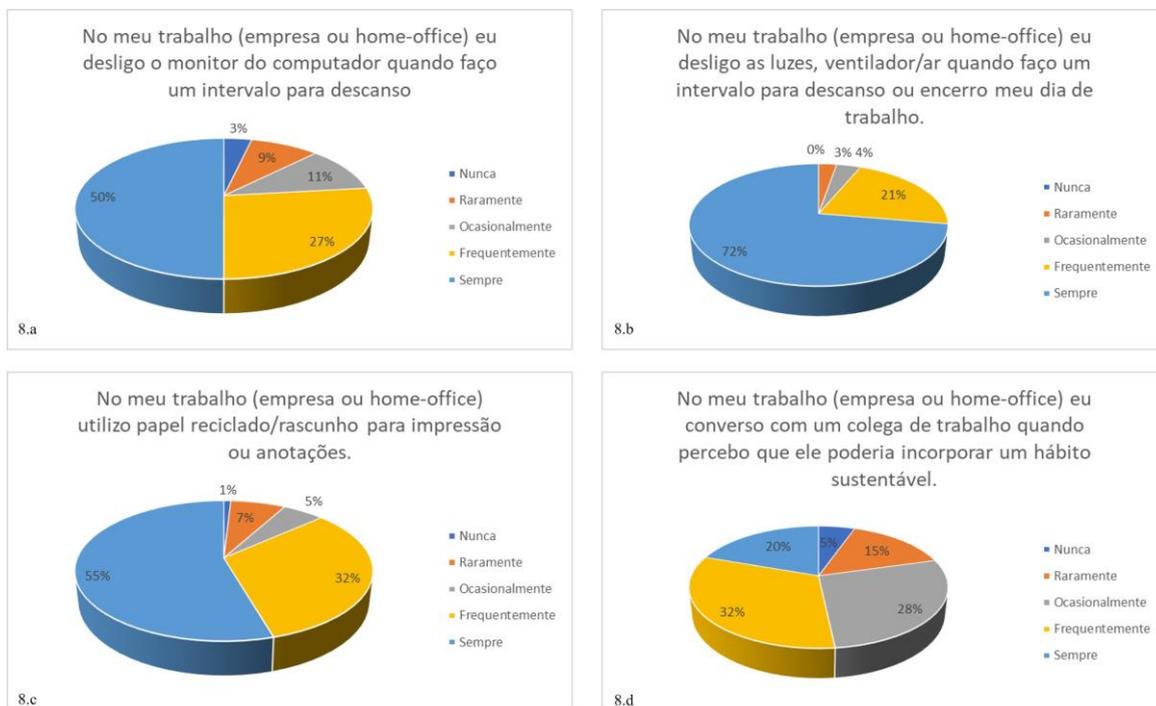


Figura 8: Hábitos no ambiente de trabalho.

CONCLUSÕES

Essa pesquisa demonstrou em seus resultados que entre 80% e 90%, dos profissionais da área ambiental estão em convergência com os pressupostos de sustentabilidade, consumo consciente e desenvolvimento sustentável. Algumas lacunas são presentes, tais como o uso da composteira, separação dos RS, uso da *ecobag* e de modos alternativos de transporte, as quais seriam supridas com a disseminação de educação ambiental para aprimoramento do comportamento individual desses profissionais.

Considera-se que o nível de educação para sustentabilidade destes profissionais

Realização

Apoio

pode acarretar a melhoria de hábitos e estilo de vida, alterando o comportamento dos indivíduos e suas ações de consumo em direção ao consumo consciente e sustentável.

Sugere-se a continuidade deste tipo de pesquisa em duas vertentes, a primeira englobando outros perfis como público-alvo e, a segunda, com o mesmo público-alvo, por meio de entrevistas, para que haja maior e melhor entendimento dos diferentes comportamentos encontrados nesta pesquisa bem como os motivos para disseminação dessas práticas seja no ambiente familiar seja no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Beatriz Guimarães; SILVA, Lucas Archanjo de Oliveira; SANTOS, Marcos Vinícius Martins dos; SANTOS, Luan. Análise da Ge7stão de Resíduos Sólidos Domésticos na Cidade de Macaé. In: XL Encontro Nacional de Engenharia de Produção, PR, 2020, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 20 a 23 de outubro de 2020.

AKATU. **Pesquisa Akatu 2018 traça Panorama do Consumo Consciente no Brasil.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/noticia/pesquisa-akatu-2018-traca-panorama-do-consumo-consciente-no-brasil/>. Acesso em: 25 jul. 2022. 17 p.

ANDREOLI, Taís Pasquoto.; LIMA, Valdeson Amaro; PREARO, Leandro Campi. Consumo Sustentável, Marketing Verde e Selos Verdes: Como os consumidores se comportam em relação a isso? In: XIX Engema, Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. São Paulo: USP. **Anais...** 2017. 17 p.

COSTA, Alexander, LIMA, Clarice Silva; LIMA, Luciana Silva. A tomada de consciência nas relações de consumo: cidadãos conscientes e sociedades sustentáveis. **Rev. Geogr. Acadêmica**, v.14, n.1, pp. 5-15, 2020.

CNI (Confederação Nacional das Indústrias). **Economia circular: oportunidades e desafios para a indústria brasileira.** Brasília: CNI, 2018. 64 p.

GENG, Duanyang; LIU, Junjun; ZHU, Qinghua. Motivating Sustainable Consumption among Chinese Adolescents: An Empirical Examination. **Journal of Cleaner Production.** China, n.141, pp. 315-322, 2017.

KNOOR, Bruna Aparecida; SANTOS, Suellen Barth; SILVA, Alana Zandonai; CORREIA, Willian Meneguetti e MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. Mobilidade Urbana Sustentável e seus benefícios econômicos. In: XVI Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2018, Cascavel. **Anais...** Cascavel, 2018. 17 p.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Ed. São Paulo:

Realização

Apoio

Atlas, 2021. 256 p.

RIBEIRO, Rossana Parizoto; ESPUNY, Ana Lúgia e VALLE, Pedro Brandão Dalla. Hábitos de consumo sustentável: uma análise em tempos de pandemia. In: XXII ENGEMA: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo. **Anais...** 2020. 16 p.

ROYSEN, Rebeca. O corpo e a adoção de práticas sustentáveis: estudo de caso em uma ecovila / The body and the adoption of sustainable practices: a case study in an ecovillage. **Psicologia & Sociedade**. n.30. 12 p, jun. 2018.

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M. S. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 1-22, jan. - mar. 2014

SENAI – Faculdade de Senai FATESG. **Compostagem de Resíduos Orgânicos: Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. Goiânia: SENAI, 2017.15 p. Disponível em: https://senai goias.com.br/repositoriosites/repositorio/senai/editor/Image/PGRS_Compostagem_Residuos_Organicos.pdf Acesso em: 17 jul. 2022.

SCHOTT FILHO, Odair.; AGUIAR, Andry Caroline de Melo; SILVA, Elizângela de Cassia Rodrigues da; PEREIRA, Tamires Cardoso; FERREIRA, Jaqueline Aparecida; BORGES, Alisson C. Borges. Projeto Estiva: Uma Iniciativa De Gestão De Resíduos Sólidos Urbanos Em Comunidades De Baixa Renda. **Revista Elo – Diálogos em Extensão**, Viçosa, v.6, n.3, pp. 23-32, dez. 2017.

SILVA, Sandra Maria da; SOUZA, Sandra Joyce Silva de e SANTOS JÚNIOR, Valmir Santana. Sustentabilidade no ambiente doméstico: estudo sobre o comportamento do paulistano. **Revista Fatec Zona Sul – Refas**, ed. 29, 20 p., jun – 202.

TAMBOSI, Silvana Silva Vieira; MONDINI, Vanessa Edy Dagnonni; BORGES, Gustavo da Rosa; HEIN, Nelson. Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.5, n.3, 15 p., 2014.

LI, Ting-Ting; WANG, Kai; SUEYOSHI, Toshiyuki e WANG, Derek D. ESG: Research Progress and Future Prospects. **Sustainability**, v.13, 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. 104 p.

Realização



Apoio

